

VISÃO DO CORREIO

Cabo de guerra entre médicos e farmacêuticos

Nas últimas semanas, uma contenda entre médicos e farmacêuticos tem sido travada em decorrência de resolução aprovada, em 20 de fevereiro, pelo plenário do Conselho Federal de Farmácia (CFF). A medida nº 5/2025, publicada no último dia 17, permite que farmacêuticos, devidamente qualificados, prescrevam medicamentos classificados como tarjados, que tradicionalmente exigem receitas emitidas apenas por médicos.

O documento teve repercussão ruim entre os conselhos federais, associações e sociedades médicas de todo o país. Em nota, o Conselho Federal de Medicina (CFM) pontuou que “a prescrição exige investigação, diagnóstico e definição do tratamento, competências exclusivas dos médicos” e classificou a resolução como “absolutamente ilegal e desprovida de fundamento jurídico”.

A Associação Médica Brasileira (AMB) demonstrou preocupação, alegando que a prescrição de medicamentos é o ato final de um processo complexo de anamnese, exame físico e exames complementares para alcançar um diagnóstico correto. Segundo a associação, o farmacêutico não tem a formação necessária para conduzir esse processo e, caso medicamentos sejam utilizados de maneira equivocada, podem colocar em risco a saúde da população.

Em meio à polêmica de quem detém o direito à prescrição, a saúde coletiva tem outra batalha pela frente, essa bem mais antiga: os altos índices de pessoas que recorrem à automedicação no Brasil, sem receita médica ou qualquer acompanhamento por parte de um especialista, seja ele médico, farmacêutico ou qualquer outro profissional da área.

Levantamento feito por entidades ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU) mostra que o hábito de

tomar remédio sem prescrição pode matar 10 milhões de pessoas por ano até 2050 em todo o mundo.

No Brasil, os índices são da mesma forma alarmantes. Segundo estudo do CFF, quase metade dos brasileiros se automedicam, pelo menos, uma vez por mês e 25% recorrem à prática diariamente, ou pelo menos uma vez por semana. Ainda de acordo com a pesquisa, a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros.

Entre os argumentos a favor da resolução do CFF, está a possibilidade de reduzir justamente esse costume dos brasileiros, devido ao maior acesso a profissionais de saúde que possam fazer prescrições. Além disso, o conselho alega que, atualmente, profissionais de farmácia já podem prescrever remédios para quadros de saúde leves, como resfriados, gripes e reações alérgicas e alguns medicamentos controlados, desde que dentro de protocolos específicos, como para o tratamento de pacientes com HIV.

Em entrevista recente, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse ser favorável ao novo modelo somente “dentro de programas estratégicos”, com protocolos bem definidos. O Conselho de Medicina, por sua vez, cita que a Justiça Federal do Distrito Federal já havia declarado, em novembro de 2024, a ilegalidade da resolução CFF nº 586/2013, que versa sobre a prescrição autorizada de medicamentos por farmacêuticos, seja com ou sem prévia prescrição médica.

A guerra continua no mês que vem, data em que, teoricamente, a nova resolução entra em vigor. Teoricamente porque, em ofensiva recente, o CFM protocolou, no último dia 20, na Justiça do DF, uma ação judicial na tentativa de anular o documento. Independentemente do resultado, é certo que o acesso dos brasileiros às medicações precisa ser aperfeiçoado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

STF

Enquanto o julgamento do Bolsonaro e dos seus apoiadores criminosos não tiver um final, ele vai continuar usando as redes sociais para tentar desqualificar os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) com as suas mentiras. Sabemos que os parlamentares bolsonaristas vão continuar votando contra os projetos benéficos para a população que são encaminhados pelo Executivo. O objetivo deles é tentar salvar a pele do “mito” e sensibilizar os demais parlamentares para votarem o projeto da anistia. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio, as mentiras. Mesmo que Bolsonaro seja anistiado, os eleitores brasileiros não vão elegê-lo. Sabe por quê? Porque, assim como eu, outras centenas de milhares de eleitores que amam a nossa democracia não querem ver no comando do Brasil um doente pelo poder, um segundo Trump, que tem como objetivo a vingança de todos os que os investigaram e julgaram. Deus salve o povo brasileiro desse constrangimento.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Apelo

Advogados de defesa da deputada federal Carla Zambelli vão apelar aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para que não condenem a bolsonarista por porte de arma de fogo, perseguição de um jovem negro pelas ruas de São Paulo e tantas outras façanhas da idólatra do “mito”. Senhores ministros, não acolham esse apelo. Digam “não”, pois a maioria da sociedade não merece ter uma Zambelli no Congresso Nacional.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Trama golpista

Estão certos os ministros Flávio Dino e Luiz Fux ao dizerem que, “em 1º de abril de 1964, não morreu ninguém, mas milhares morreram depois e que esse ataque recente à democracia será lembrado todo dia”. A anistia aos golpistas de 1964 foi um erro, condenado por muitos, ainda hoje aqui neste jornal. Basta dizer que um dos atuais envolvidos fazia parte da chamada “linha dura”, que jogava contra

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Renato Russo, 65 anos e para sempre. Poetas são eternos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Ceilândia completa 54 anos. A maior cidade do DF é uma síntese do Brasil. Lá residem pessoas, sem dúvida, de todos os estados.

Alberto Vieira — Asa Norte

As pessoas só precisam de oportunidades, e com Ceilândia não é diferente. Ceilândia é uma fábrica de talentos e pessoas afetuosas.

Igor Saraiva — Ceilândia

Autoridade falando que Brasília é exemplo de segurança pública. Precisa visitar mais a Asa Norte e o SCS para confirmar a afirmação.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Essa obra da Epig é um absurdo! Insegura, com desvios sem a mínima lógica e que não termina nunca!

Ana Maria Maris — Brasília

Enfim, abriu-se o caminho para o “Cala Bolso” Day...

Marcos Paulino — Vicente Pires

ba mostrada, a coletividade em fúria, não é Jair Bolsonaro e nenhum dos outros sete denunciados. Cada denunciado tem nome e é pessoa única. Nenhum denunciado tem o nome de turba, multidão, povaréu, povão, bando ou massa. O julgamento para recebimento da denúncia, pelas atitudes do ministro Moraes — cujas decisões são redigidas com a bile do fígado, em vez da tinta da ponderação —, tornou-se nulo, imprestável, e tudo dele decorrente também será nulo e imprestável. A narrativa do golpe sofreu um golpe de morte.

» **Túlio Marco Soares Carvalho**
Bauru (SP)

a abertura democrática do país. Agora, a história se repete, e não me esquecerei jamais do susto, do impacto intimidatório, que representou um velho tanque anfíbio soltando fumaça preta (sucata malconservada) emergindo do Lago Sul, nos jardins do Alvorada, justamente na festa da Independência. Demonstração de força desnecessária ali, no Alvorada. Entendi o recado de então. Por outro lado, se as mortes chegaram depois de 1964, agora mais pasmos ficamos ao tomar conhecimento do plano de assassinato de autoridades, como o presidente da República eleito, seu vice e um ministro do STF Aonde chegamos... Sim, por causa da impunidade e, por isso, até mesmo antigos ativistas se sentem incentivados. Não queremos mais as mortes, as bombas do Rio Centro, que hoje sabemos as origens. Agora, repetiram-se as explosões na porta da Polícia Federal, na Praça dos Três Poderes e no aeroporto de Brasília e um plano de triplo assassinato. Chega! Anistia nunca mais... Justiça!

» **Paulo Silva**
Asa Sul

Bile do fígado

O Ministério Público é o acusador. O juiz é o julgador. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao exibir um vídeo fora dos autos, com atos violentos da turba que vandalizou Brasília, em 8 de janeiro de 2023, além de assumir o indevido papel de acusador, feriu o princípio da individualização da acusação, que obriga que a conduta dos acusados seja individualizada, sob pena de violação, igualmente, dos princípios do devido processo legal, da ampla defesa, do contraditório e da dignidade da pessoa humana. A turba



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Alex, Natalia e Milton

Grandes histórias merecem ser contadas sempre. E em uma semana marcante em Brasília, com um ex-presidente da República se tornando réu por tentativa de golpe de Estado pela primeira vez, três personagens tiveram destaque nos últimos dias: uma filipina, uma ucraniana e um brasileiro.

A grande personagem da semana é, sem dúvida alguma, a filipina Alexandra Eala. Aos 19 anos, a atual número 140 do mundo derrotou a vice-líder do ranking nas quartas de final do Miami Open, um dos 10 torneios mais badalados do tênis, e mais outras duas campeãs de grand slam em etapas anteriores.

Vinda de um país sem tradição no esporte, a história dela encanta. De uma família de atletas, a mãe é nadadora e o tio joga basquete, a jovem tenista estudou na academia de Rafael Nadal, um dos maiores de todos os tempos, e se formou dois anos atrás.

Recebeu o diploma das mãos da polonesa Iga Świątek, a quem derrotou nas quartas de final. Independentemente do resultado que vai alcançar no torneio, conquistou a todos nós. “É surreal pensar que as circunstâncias mudaram. A vida não para um só minuto”, disse, na coletiva após o jogo.

A trajetória de Natalia Grace também merece ser destacada. Em altos últimos dias por conta da série

recém-estreada *Uma família perfeita*, no Disney+, a história da ucraniana impressiona pelas idas e vindas, e lições de como os julgamentos são perigosos.

Com nanismo, ela foi adotada aos 6 anos, mas acabou acusada de mentir a idade, além de ter “comportamento sociopata”. Não vou dar spoiler, mas é preciso destacar uma frase de Natalia: “Agora eu quero assumir o controle da minha vida, agarrar minha vida e direcioná-la para onde eu quero ir.” Ensino que vale para todos nós.

Por fim, é preciso falar também de Milton Nascimento. O documentário com a turnê de despedida do cantor está em cartaz nos cinemas. Cada minuto das quase duas horas vale muito a pena. Bituca, como é conhecido e também faz parte do nome do filme, é celebrado em vida. Ver grandes nomes, como Chico Buarque, Gilberto Gil, Spike Lee, Quincy Jones, Mano Brown, entre outros, falando sobre o compositor carioca criado em Três Pontas (MG) é de encher os olhos.

“De todas as certezas da vida, só os começos são definitivos: o primeiro beijo, o primeiro desejo, o primeiro verso que escrevi”, diz o cantor, em um dos trechos do documentário. Alex, Natalia e Milton. Os três falam um pouco sobre a vida, com muita sabedoria. Vale ouvi-los.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br